

## **MICROCEFALIA, IMPACTOS SOCIAIS E EMOCIONAIS: CAMPOS DE ATUAÇÃO E DESAFIOS DO PROFISSIONAL PSICÓLOGO**

Silvia Gomes Pereira de Almeida<sup>1</sup>; Suellen Cristye Oliveira Da Silva Possedino<sup>2</sup>; Eliziane Jacqueline dos Santos<sup>3</sup>

1. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: silviapalmeida@globo.com
2. Estudante do curso de Psicologia; e-mail: suellen.cristye@yahoo.com.br
3. Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: elizianeferreira@umc.br

Área de Conhecimento: **Papéis e estruturas Sociais, indivíduos.**

**Palavras-Chaves:** Microcefalia; Zika Vírus; Atuação do psicólogo, estimulação precoce.

### **INTRODUÇÃO**

A microcefalia é a implicação do desenvolvimento inferior do cérebro de uma criança ainda no útero ou na infância, seja por fatores genéticos que atrapalham no desenvolvimento do bebê durante seu crescimento, malformação do sistema nervoso central, redução do oxigênio para o cérebro fetal, decorrente a complicações na gravidez ou parto, exposições a drogas e certos produtos químicos, toxoplasmose congênita e infecção por citomegalovírus (LIMA et al.,2016, p.68). Oliveira (2016) destaca que embora conste na literatura há muito tempo, a microcefalia passa a ser uma preocupação de saúde pública atual, visto que as notificações da doença se tornaram cotidianas e alarmantes devido a sua associação com o surto do relacionado aos impactos do vírus Zika. Segundo Norbert et al. (2016), independente do momento histórico que ocorre o diagnóstico de microcefalia deve ser compreendido que se faz de extrema urgência e necessidade, o efetivo acompanhamento por uma equipe de saúde interdisciplinar constituída por, no mínimo profissionais como, assistente social, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, médico, odontólogo, psicólogo com um papel valioso e o terapeuta ocupacional. Todos os profissionais envolvidos no atendimento de pacientes com microcefalia podem, como coloca Rovigatti (1999), ser determinantes dentro dos limites para o significativo percurso de vida indivíduo e seu grupo familiar. Costa Jr. (2000) ainda cita que no processo psicológico de cunho assistencial com cada paciente, incluindo entrevistas e sessões terapêuticas, deve ser elaborado todo conteúdo associado à ansiedade, culpa, depressão, fantasias, dúvidas e outras manifestações mórbidas do psiquismo pungentes nos familiares. A autora nos convida a refletir o contexto emocional sobre o nível de ansiedade experienciado tanto pelo impacto do diagnóstico, quanto pela pressão de se decidir em manter ou não a gestação (ROVIGATTI, 1999).

### **MÉTODO**

O estudo foi de natureza qualitativa sendo uma pesquisa exploratória com dados levantados bibliograficamente. Trata-se de uma metanálise, o qual sumariza artigos publicados e avalia essas obras em conformidade com variáveis de interesse dos pesquisadores, segundo demonstram Beyea e Nicoll (1998). A revisão integrativa tem como finalidade reunir e resumir o conhecimento científico já produzido sobre o assunto investigado, ou seja, permite buscar, avaliar e sintetizar as evidências disponíveis para cooperar com a ampliação do conhecimento referente à temática pesquisada (MENDES; SILVEIRA;

GALVÃO, 2008). Neste âmbito, utilizaram-se as seguintes etapas tal como propõe Ganong (1987): seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Concernente aos procedimentos realizou-se um levantamento de artigos publicados em periódicos localizados na base de dados online: Scientific Electronic Library Online (SciELO), foram constatados 5 artigos que se relacionavam com o tema trabalhado, na Literatura Latino Americana de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Lilacs) foram encontrados 13 artigos e na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) foram localizados 20 artigos, no presente trabalho foi utilizado as seguintes palavras chaves: “microcefalia”, “impactos emocionais”, “Zika Vírus and microcefalia”, “microcefalia”, “estimulação precoce”, “aconselhamento genético and atuação do psicólogo”. A seleção obedeceu aos seguintes critérios: publicação entre os anos de 1999 a 2017, com resumo permitindo verificar a consonância com os objetivos do estudo, com disponibilidade do texto na íntegra online e gratuitamente, ter sido publicada na Língua Portuguesa e autores profissionais da área da saúde que norteassem a consecução desse estudo. O levantamento teórico contou com a análise de 52 materiais conforme o período especificado, aonde 28 deles foram selecionados por darem uma maior ênfase para a temática da Microcefalia e o surto do Zika Vírus, sendo uma maior quantidade de materiais do ano de 2016 aonde houve um maior enriquecimento sobre esta temática, bem como ações de saúde já dispostas e protocoladas para atendimento desta população, buscou-se também levantar materiais que referenciem a atuação do profissional Psicólogo capacitando-o e instruindo-o em seu exercício profissional. A segunda etapa da pesquisa refere-se ao aprofundamento bibliográfico, avaliando a qualidade e a validade destes estudos assim como a sua aplicabilidade, analisando as informações coletadas e revisando os dados para atualização da literatura. (DE-LA-TORRE-UGARTE-GUANILO; TAKAHASHI E BERTOLOZZI, 2011, p. 1261).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Em outubro de 2015, foi observado aumento inesperado no nascimento de crianças com microcefalia. De acordo com Henriques, Duarte e Garcia (2016), inicialmente, os casos ocorreram em Pernambuco, atingindo outros estados da região Nordeste. Meses depois da confirmação, outros casos foram identificados em vários estados do Brasil: em abril do mesmo ano, outros países das Américas também foram atingidos pelo vírus Zika. Polli (2010) discorre que o nascimento de um bebê gera um impacto significativo na vida de seus pais, e quando existe um comprometimento grave ao nascer, o entorno familiar enfrenta uma gama de sentimentos ambíguos, pois esperavam uma criança diferente daquela que nasceu. Grandes expectativas são vividas quanto a insegurança da sobrevivência e o futuro daquela criança: sentimento de culpa e impotência surgem pelo desconhecimento sobre o cuidar; ocasionando o estresse aos cuidadores principais. Em concordância Brasil (2016), salientam que o cuidado e o acolhimento destas famílias são fundamentais para que se tenha um ganho funcional nos anos de vida iniciais do acometido pela microcefalia, em que a formação de habilidades primordiais e a plasticidade neuronal estarão em maior foco, resultando assim, uma maior magnitude e progresso do desenvolvimento motor, cognitivo e linguístico da criança. Sá et al. (2017), reconhecem que o trabalho dos profissionais que atuam em Programas de Estimulação Precoce são de grande importância, pois abrangem não somente a orientação aos pais sobre os cuidados com o seu filho, mas também, aos ganhos efetivos destes cuidados, o mais precocemente possível; pois afirmam que a falta de estimulação nos casos de agravos, ou encaminhamento tardio, podem limitar o potencial de desenvolvimento global da criança, situação que, dentro do possível, precisa ser evitada. Dentre os profissionais que compõem a equipe de cuidados, está o Psicólogo, que em seu trabalho promoverá não somente o desenvolvimento do bebê acometido pela microcefalia, como também promoverá a vinculação do pai e da mãe com essa criança, de modo que os pais

terão de lidar com o enfrentamento do o luto do bebê ideal, imaginado, e deverão deixar para trás, o bebê da fantasia, precisando, dessa forma, elaborar e aceitar melhor a realidade. (ROECKER et al., 2012). Por fim, a postura do Psicólogo diante ao diagnóstico de microcefalia, deverá ser a de contribuir com a família, principalmente os pais e a criança microcefálica com uma ideia mais positiva e realista da deficiência; orientando-os sobre a saúde da criança e propondo intervenções terapêuticas para ganhos de qualidade de vida e bem-estar, auxiliando ao enfrentamento das dificuldades encontradas, ressignificando estas vivências e adaptando-se a realidade da família. (GUERRA et al., 2015). Devem-se evitar generalizações, e compreender que a deficiência não significa o todo do sujeito afetado, e sim parte que compõe um todo que precisa ser compreendido, sendo a criança, merecedora de cuidados e afeto. Desta forma, a escuta e a orientação psicológica é novamente relevante para orientação e auxílio na mudança de comportamento, nos ganhos na qualidade de vida, e um suporte a se lidar melhor com a preocupações e os medos, havendo assim, uma gradativa mudança de comportamentos, aceitação e adaptação a deficiência. (MELO et al., 2017). No processo de levantamento teórico contamos com um limitado número de produções bibliográficas voltados para a atuação do profissional Psicólogo e a temática da microcefalia. Trata-se de um tema ainda recente que nos convida a refletir sobre a vida e desenvolvimento de crianças acometidas e seus familiares, buscando delinear as possíveis contribuições da Psicologia e de seus profissionais para promoção de qualidade de vida. Neste âmbito, a pesquisa sugere a busca de materiais que orientem e mapeiem a atuação do Psicólogo no acolhimento clínico, social e sua efetiva contribuição para com a equipe interdisciplinar e de saúde.

## CONCLUSÃO

Observa-se que prioritariamente deve haver a compreensão das limitações apresentadas não somente ao que tange o caráter físico, mas também o psicológico e social. Por base no material selecionado e o que nos foi revelado temos ainda no Brasil um cenário aonde o surto do Zika Vírus com a Microcefalia como acometimento ainda sem um acompanhamento de excelência. Existe a incerteza quanto prognóstico dos pacientes, bem como suas necessidades ao decorrer da vida, e uma lacuna ao que se refere a mão de obra capacitada de profissionais especializados, dentre eles o profissional psicólogo guiado por seus princípios éticos pautados na valorização da vida e cuidado integral do indivíduo dentre um grande leque de atuação para que a promoção de uma vida com mais qualidade e autonomia seja alcançada.

## REFERÊNCIAS

BEYEA, S. C., & NICOLL, L.H. Writing in integrative review. **AORN Journal**, 67, 877-880, 1998.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes de estimulação precoce: crianças de zero a 3 anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor decorrente de microcefalia**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

CASTRO AA. **Revisão sistemática e metanálise** [texto na Internet] [citado 2006 Mai 21]. Disponível em: <http://www.metodologia.org/meta1.PDF>

COSTA JUNIOR, Áderson L. Genética e Psicologia: O Psicólogo que Trabalha com Aconselhamento Genético. **Revista Psicologia Científica e Profissão**, Brasília, v. 3, n. 16, p.1-8, 2000.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, 1, 1-11, 1987.

GUERRA, Camilla de Sena et al. From the dream to reality: experience of mothers of children with disabilities. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [s.l.], v. 24, n. 2, p.459-466, jun. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015000992014>.

HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha; DUARTE, Elisete; GARCIA, Leila Posenato. Desafios para o enfrentamento da epidemia de microcefalia. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s.l.], v. 25, n. 1, p.10-1, jan. 2016. Instituto Evandro Chagas. <http://dx.doi.org/10.5123/s1679-49742016000100001>.

LIMA, Nicolas Pedroso et al. modelo de simulação de atividade cerebral usando algoritmo genético para análise de casos de crianças com microcefalia. **Revista Univap**, São José dos Campos, v. 41, n. 22, p.68-73, dez. 2016.

MELO, Diego Gomes da Silva et al. **Aceitação paterna diante o diagnóstico de microcefalia**. 2017. Disponível em: <[http://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?aceitacao-paterna-diante-o-diagnostico-de-microcefalia&codigo=A1109](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?aceitacao-paterna-diante-o-diagnostico-de-microcefalia&codigo=A1109)>. Acesso em: 26 ago. 2017.

MENDES, K.D.D; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enferm**. [Periódico na internet] 2008; [acesso em 2015mai30];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

NORBERT, Adriana Andreia de Fatima et al. A importância da estimulação precoce na microcefalia. In: XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, 24., 2016, Ijuí. **Seminário**. Rio Grande do Sul: Unijui, p. 1 – 6, set. /out. 2016.

OLIVEIRA, Barbara Cristina de Carvalho. **A Microcefalia no Brasil e os fatores recorrentes a doença**. 2016. 21 f. TCC (Graduação) - Curso de Biomedicina, Centro Universitário de Brasília – Uniceub, Brasília, 2016.

POLLI, Maira Consenso. **A importância da estimulação precoce no desenvolvimento cognitivo infantil em crianças com deficiência mental**. 2010. 104 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC., Criciúma, 2010.

ROECKER, Simone et al. A vivência de mães de bebês com malformação. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 16, p.17-26, jan./mar. 2012.

ROVIGATTI, Eliane Verginia. **Gravides de fetos malformados: Um estudo Psicológico com casais**. 1999. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Psicologia, Departamento de Pós-Graduação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas PUCCAMP, Campinas, 1999.

SÁ, Fabiane Elpidio de et al. Produção de sentidos parentais no cuidado de crianças com microcefalia por vírus zika. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, [s.l.], v. 30, n. 4, p.1-10, 6 dez. 2017. Fundação Edson Queiroz. <http://dx.doi.org/10.5020/18061230.2017.6629>.